



A PINTURA MURAL MEXICANA: Orozco, Rivera e Siqueiros

THE MEXICAN MURAL PAINTING: Orozco, Rivera and Siqueiros

BERTOTI, Tailise Wink¹; ALMEIDA, Carine²; BRUNHAUSER, Magali Letícia³;
CAMARGO, Maria Aparecida Santana⁴; CAVALHEIRO, Requiele Tramontini⁵;
MAIDANA, Alisson Costa⁶.

Resumo: O uso e influência das artes como crítica social é parte fundamental de revolução da população em um país como o México. José Clemente Orozco, Diego Rivera e David Alfaro Siqueiros, com suas duras críticas através da arte, foram parte fundamental das mudanças necessárias. Assim, o presente estudo trará a importância desses artistas, contextualizando historicamente a trajetória pessoal e profissional de cada muralista.

Palavras-chave: Muralistas. Pintores. Crítica Social. Revolucionários.

Abstract: The use and influence of the arts as a social critic is a fundamental part of the population's revolution in a country like Mexico. José Clemente Orozco, Diego Rivera and David Alfaro Siqueiros, with their harsh criticisms through art, were a fundamental part of the necessary changes. Thus, the present study will bring the importance of these artists, contextualizing historically the personal and professional trajectory of each muralist.

Keywords: Muralists. Painters. Social Criticism. Revolutionaries.

INTRODUÇÃO

Após a revolução mexicana, o otimismo começa a tomar conta de sua população. Depois que a corrupção e a ditadura que perpassava o país dão lugar a um novo governo com cunho progressista, anti-ditatorial e anticlerical, as riquezas minerais foram nacionalizadas, reformando a constituição, buscando a reforma agrária e a melhoria da qualidade de vida da classe operária.

Nesse contexto, os ideais revolucionários começam a adentrar por toda a sociedade se tornando um momento importante na história cultural do México. Somado a isso, o otimismo e a ideia de que o povo mexicano era mais sensível às artes visuais do que, por exemplo, à

¹ Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ. E-mail: tai.bertoti@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ. E-mail: 1carinealmeida@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ. E-mail: Magali.leticia12@hotmail.com

⁴ Doutora em Educação (UNISINOS/RS). Integra o corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – Mestrado – da UNICRUZ. E-mail: cidascamargo@gmail.com

⁵ Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ. E-mail: requiele@hotmail.com

⁶ Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ. E-mail: Alisson-maidana@hotmail.com



música, o muralismo se constituiu num movimento de vanguarda com forte sentido social da arte. Isso se deve basicamente ao fato da nomeação de José Vasconcelos ao cargo de Ministro da Educação. Este era um filósofo que estava engajado com as ideias revolucionárias e dizia que para o México era necessária uma “arte para o povo” que não estivesse guardada nas galerias (NOBRE, 2011, p. 45).

Segundo Gama, Figueiredo, Lopes e Quental (2000), a ideia de revolução, junto com a vontade de a arte ser necessária para o povo e as ideias do Ministro da Educação, faz com que o resultado seja a utilização de locais públicos para a exposição destas manifestações. No caso, qualquer parede, como locais que vão desde escadas mal projetadas até catedrais e edifícios públicos para a melhor visibilidade da população.

O muralismo mexicano se fundamentou em três valores principais: o nacional, o popular e o revolucionário e tentava retratar a importância das classes menos favorecidas, como a camponesa, os índios, os mestiços e os operários. Houveram outros pintores envolvidos no movimento, mas os que receberam os locais com maior prestígio para a realização de sua pintura, e por consequência, os que ficaram mais conhecidos foram Diego Rivera, José Clemente Orozco e David Alfaro Siqueiros, formando a primeira geração de pintores e conhecidos, posteriormente, como “Los Três Grandes”, conforme Nobre (2011).

Os três eram profundamente engajados com os ideais socialistas, de modo que, Rivera era mais idealista e utópico, Orozco, mais pessimista e crítico, e Siqueiros, com maior convicção. Rivera, por exemplo, pintou a imagem de Karl Marx, o ícone do comunismo, no edifício Rockefeller nos Estados Unidos, país símbolo do capitalismo, além de ter ainda oferecido hospedagem ao exilado soviético Trotski. Nesta perspectiva, a presente reflexão enfoca “Os Três Grandes”, incluindo suas trajetórias, seus processos criativos, suas técnicas, seus materiais, temas e obras principais.

METODOLOGIA

A presente investigação é de cunho qualitativo e fundamentou-se em uma revisão bibliográfica acerca da temática do movimento muralista mexicano e seus principais artistas: Orozco, Rivera e Siqueiros. Ao longo do trabalho será tratado o histórico de vida e carreira de cada artista, além da relevância da problemática proposta por cada autor para a inserção da arte na cultura mexicana após o período de Ditadura. O estudo é resultante de pesquisas sobre



a pintura parietal e foi desenvolvido na Disciplina Optativa Oficina de Croqui e Cor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ/RS).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Orozco e o Movimento Muralista Mexicano

O mexicano José Clemente Orozco Angel Flores, fruto do casamento de Irineu Juliana Orozco Vasquez e Rosa Flores Navarro, nasceu em Ciudad Guzman, Jalisco, no dia 23 de novembro de 1883 onde viveu até os dois anos de idade. Quando tinha sete anos, a família se mudou para a Cidade do México, onde teve seu primeiro contato com a arte, por meio das gravuras e trabalhos de José Guadalupe Posada. Tal fato fez Orozco se matricular para ter aulas noturnas de desenho na Academia de Belas Artes, em San Carlos. Aos 14 anos, foi matriculado na Escola Nacional de Agricultura, em San Jacinto, e, apesar de não se interessar pela temática, se destacou e juntou um dinheiro desenhando mapas topográficos (ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL DE ARTE E CULTURA BRASILEIRAS, 2018).

As primeiras gravuras foram litografias (gravura em pedra) referentes à vida indígena. Entretanto, para obter rendimentos nos primeiros cinco anos dedicados somente à pintura, Orozco trabalhou como caricaturista em algumas publicações como: O filho do Ahuizote e La Vanguardia, obtendo destaque pela sua originalidade e grande tendência expressionista. Uma série de aquarelas, retratando as favelas da capital mexicana, ganhou grande destaque.

Em suas viagens pelos Estados Unidos pintou cartazes e murais como Dartmouth College e New School for Social Research em Nova York, sendo o primeiro artista na cidade a pintar no gesso molhado, criando um afresco. Uma das pinturas mais conhecidas está em Pomona College, na Califórnia, que, por intermédio de José Pijoán, foi convidado a pintar o Prometheus, uma de suas obras mais conhecidas. No país, é possível contemplar uma série de desenhos pintados a óleo, sobre cenas da Revolução: Ponte Queensboro, The Curbz, Winter e The Subway, que mostram o caráter desumanizado da grande cidade. O Museu de Arte Moderna de Nova York encomendou uma obra de Orozco para a exposição “Vinte séculos de arte mexicana”, onde o artista retrata o medo da humanidade com o fantasma da guerra que deu o nome de “Dive Bomber” (BIOGRAFIAS Y VIDA, s/d).

Com seu crescimento o artista desenvolveu trabalhos para o governo do México, mas começou a contradizer seu próprio patrocinador devido ao compromisso com causas sociais,



onde retratava dramaticamente as obras relacionadas com o desenvolvimento histórico e político que tinha vivenciado. O expressionismo se manifesta em grandes composições (EL PERIÓDICO, 2017):

Orozco era um pintor comprometido com causas sociais, no qual ele incorporava um realismo ferozmente impressionante. Para ele, o muralismo é o modo mais desinteressado de fazer arte, porque não pode ser feito para uso particular, mas tem uma transcendência social. Portanto, é a arte mais pura e correta para as pessoas verem e confrontarem (BIOGRAFÍAS Y VIDAS, s/d).

Em 1922, ele se juntou a Rivera e Siqueiros na união de pintores e escultores, tentando recuperar a arte da pintura mural sob o patrocínio do governo. Iniciou aí o movimento muralista mexicano, expressando a difícil situação do país. As obras monumentais encheram as cidades de tendências nacionalistas, didáticas e populares. O movimento visava colocar em prática a concepção de *street art* que os muralistas defendiam. Ao contrário de Rivera e Siqueiros, Orozco retrata a condição humana de maneira apolítica onde se interessava por valores universais e não insistia tanto nacionalismo. Daí suas imagens mais características comunicam a capacidade do homem de controlar seu destino e sua liberdade ante os efeitos determinantes da história, religião e tecnologia.

Para o Supremo Tribunal da Cidade do México, Orozco fez dois murais que são um compêndio das obsessões de sua vida: justiça e proletárias lutas, pintadas em 1940 e 1941. Finalmente, em 1948, no Castelo de Chapultepec em México DF, Orozco teve o lugar que era para ser seu último grande mural como uma homenagem a um dos políticos que, por suas origens indígenas e espírito liberal, estavam mais perto do artista: Benito Juarez (BIOGRAFÍAS Y VIDAS, s/d).

Em 1943, ele foi um dos membros fundadores do El Colegio Nacional. Neste ano ele recebeu o Prêmio Nacional de Belas Artes do México. Orozco, muralista e litógrafo mexicano morreu no dia 7 de setembro de 1949 na Cidade do México, enquanto trabalhava nos primeiros traços de um mural no edifício multifamiliar Miguel Aleman. Foi enterrado na Rotunda das Pessoas Ilustres, na Cidade do México (BIOGRAFÍAS Y VIDAS, s/d).

Rivera e o Sindicato de Pintores Mexicanos

Diego Rivera foi um dos mais importantes muralistas mexicanos, nascido em Guanajuato, no México, em 08 de dezembro de 1886. Aos 10 anos iniciou seus estudos na Escola de Belas Artes de San Carlos, na capital mexicana, e, aos 21 anos (1907), conseguiu uma bolsa de estudos, a qual possibilitou que estudasse em vários países da Europa e



conhecesse grandes artistas até o ano de 1921. Quando retornou para sua cidade natal começou a se dedicar e se expressar na arte de murais, onde se destacou ao lado de outros artistas como José Clemente Orozco e David Siqueiros (FRAZÃO, 2016).

Rivera também ficou conhecido pelo seu relacionamento conturbado e cheio de emoções com a artista plástica mexicana Frida Kahlo. As polêmicas envolvendo o casal vão de adultério de ambos, separações, cartas de amor, voltas, ciúmes, uma verdadeira “novela mexicana”, cheia de dramas inesperados. Segundo o Dicionário Oxford de Arte (2007), ele era um príncipe transfigurado de sapo, um homem extraordinário, repleto de um humor brilhante, grande encanto e vitalidade.

Na vida profissional, suas obras eram marcantes, com teor monumental, sempre expressivas e polêmicas. Logo depois de sua formação acadêmica iniciou uma série de retratos e paisagens cubistas. Desse período destacam-se as obras “Retrato de Martins Luís Guzman” e “O Guerrilheiro” (1915). Embora tenha ficado famoso pelos murais realizados, o artista também produziu obras em telas e os desenhos eram pintados a lápis, sendo que esses foram considerados obras-primas e marcantes do Cubismo. Também ocupava da técnica de pintura de cavalete e da técnica chamada de encáustica, que era feita a partir da mistura de cera quente aos pigmentos. Esta foi a principal técnica utilizada pelo artista em sua vida. Rivera produziu mais de 2 mil quadros, 5 mil desenhos e mais de 6 mil metros quadrados em obras murais (PERES, 2014).

Na sequência de sua carreira, é protagonista de ideais revolucionários de seu país, pois começou a se dedicar e estudar as formas primitivas dos astecas e da cultura maia, que logo vieram a influenciar em suas obras posteriores. Com a ajuda de Siqueiros e de Orozco, Rivera fundou o Sindicato de Pintores, fazendo surgir o “Movimento Muralista Mexicano”, de profunda raiz indigenista, tendo como maior objetivo acabar com a discriminação e incorporar os indígenas à população mexicana (PERES, 2014).

O posicionamento de convicções políticas e sociais foi marcante em suas obras. Comunista, é comum a aparição de indígenas e trabalhadores de maneira idealizada. Uma das obras mais polêmicas de Rivera é o painel que pintou para o Rockefeller Center em Nova York (1930 a 1934), o qual foi eliminado antes de sua conclusão, pois fazia uma dura crítica ao sistema capitalista.

Figura 1: Foto de Rivera e um de seus murais



Fonte: Mural de Diego Rivera, *O homem numa encruzilhada / O homem controlador do universo*,
Palácio de Bellas Artes, México, 1935.

O mural “O homem numa encruzilhada” é uma réplica localizada no México. Inicialmente, foi encomendado em 1933 para a foto do Rockefeller Center, em Nova York, mas, por ter incluído o rosto de Lênin na mesma, Rockefeller Jr. tomou-a como ofensa e a pintura foi destruída. Posteriormente, o pintor reconstruiu-a no Palácio de Belas Artes, onde pode ser visitada e contemplada (RUSSEL, 2009).

A obra apresenta uma dura crítica ao cenário ideológico da época, um embate de dois sistemas econômicos de produção: o capitalista e o socialista. Com teor extremamente político, critica a ganância e a anti-humanidade corrupta que, por meio da indústria, domina o mundo e explora a classe trabalhadora. O desenvolvimento industrial, a evolução humana e tecnológica, as lutas sindicais e o socialismo é o tema principal do polêmico mural.

Rivera era intenso e transmitia isso em suas obras, não se importando com as críticas e opiniões. A respeito de sua vida e do sucesso, ele diz: “Pega da vida tudo o que ela te der, seja o que for, sempre que te interesse e possa dar certo”. “Eu sabia que alguém que escala a montanha do sucesso pode deslizar e cair no rio embaixo sem estar consciente da descida até que ele já se esteja afogando”.

Siqueiros e as lutas de seu tempo

David Alfaro Siqueiros nasceu na Cidade do México em 29 de dezembro de 1896, e era filho de um advogado próximo ao ditador daquele país, Porfirio Díaz. Aos 15 anos demonstrou seu espírito revolucionário ao participar de uma greve na Academia de Belas Artes de San Carlos, onde ele estudou e quando saiu de casa. Até 1917, lutou como soldado

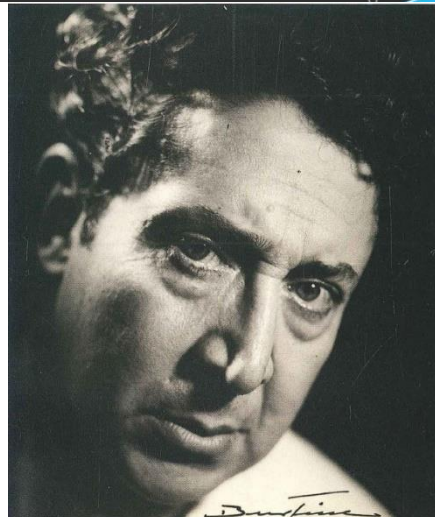


do Exército Constitucional, durante a Revolução Mexicana (REVISTA 200 AÑOS DE ARTE, 2010).

Siqueiros escreveu os primeiros manifestos incentivando uma renovação espiritual na pintura que reflete o cotidiano das pessoas, proletários do México e da América. Em 1922, ele retornou ao país junto ao seu compatriota e amigo Diego Rivera, a quem ele conheceu em Paris. Nesse mesmo ano, Siqueiros pintou seu primeiro mural no anfiteatro da Escola Preparatória Nacional San Ildefonso. Ele também se juntou ao Partido Comunista Mexicano e ajudou a organizar o Sindicato dos Trabalhadores Pintores, Escultores e Gravadores que, entre outros objetivos, procuravam priorizar a pintura mural e a necessidade de uma arte coletiva como propaganda ideológica para "educar as massas e derrotar o burguês" (REVISTA 200 AÑOS DE ARTE, 2010).

A pintura mural de Siqueiros se distinguia das demais por ostentar, em sua composição, grande dinamismo e movimento, vigor e dimensões monumentais, tratamento escultural das formas e uma gama de cores ilimitada, subordinadas a efeitos dramáticos de luz e sombra. Ele costumava usar cores de laca sintéticas pulverizadas a partir de pistolas de pintura, a fim de acelerar o processo de decoração de grandes edifícios públicos (ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA, 2018).

Figura 2: Cuauhtémoc Contra el Mito (1944). Tecpan de Santiago Tlatelolco. México, D.F.20 e ao lado imagem de Davi Alfaro Siqueiros.



David Alfaro Siqueiros, 1943.

Fonte: BARBOSA, 2009, p. 89.

Ao analisar a obra ‘Cuauhtemoc contra o mito’ constata-se que este mural representa a luta do herói asteca contra os primeiros conquistadores espanhóis. Nessa perspectiva, o herói “derruba o mito da invulnerabilidade dos invasores espanhóis, matando um deles e suscitando a resistência coletiva”. É possível perceber, no detalhe da parte inferior da obra duas esculturas: uma de origem espanhola, no lado esquerdo, que está destruída, e outra asteca, que está intacta, do lado direito. A simbologia reporta-se à preservação da cultura indígena ao longo dos séculos, apesar das iniciativas do Estado espanhol em sentido contrário. O mural parece afiançar a resistência cultural indígena, a cujos remanescentes naquele momento a arte mural buscava homenagear, no entendimento de Barbosa (2009, p. 89).

A luminosidade que permeia a figura do líder autóctone vai além da proposta de conferir um sentido de movimento à tela, desvelando de que lado estava a razão nessa etapa de resistência e defesa de um mundo prestes a ruir. Um mundo no qual os distintos signos dos colonizadores e dos ameríndios impediam um desenlace pacífico. Em que a vitória de um lado significava a derrocada definitiva da cosmogonia autóctone do outro, considerada como inferior e subalternizada numa escala sem precedentes (BARBOSA, 2009, p. 89).

Ao fundo, a figura do índio com as mãos elevadas sugere um último pedido de clemência diante de circunstâncias que os astecas não conseguiam controlar. Mesmo com as mudanças aguardadas no sexto sol que se aproximava, com a iminente chegada da figura sagrada da serpente emplumada, os acontecimentos não se coadunavam com os encaminhamentos aguardados e só uma ajuda sobrenatural poderia restabelecer uma ordem de coisas que não se articulavam mais (BARBOSA, 2009, p. 89).



Dentre os três muralistas aqui abordados, Siqueiros talvez tenha sido o artista que deu mais importância às lutas de seu tempo. Seus murais traziam colorações opacas e estavam sempre carregados de contornos e feições bastante expressivos. A temática de suas pinturas parietais estava ligada a críticas ao capitalismo e à burguesia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfocando o estudo de um movimento que une a pintura, a escultura e a arquitetura, constatou-se que o muralismo mexicano não tratou somente de uma vanguarda artística, mas também foi, e ainda é, uma das nascentes estéticas mais significativas do século XX. Tal ação cultural proporcionou que a arte se tornasse um processo de revolução, onde o povo passou a expor críticas sociais e políticas após o período da Ditadura.

A principal característica deste movimento foi a transmissão de otimismo e empatia em relação à humanidade e à sociedade em uma época tão turbulenta como o final do período ditatorial. Esta arte se destacou, primordialmente, por atingir todas as massas da população, mas, sobretudo, àquelas que eram pouco alfabetizadas, trazendo a estas o conhecimento da inovação política que se buscava na época. A revolução mexicana trouxe aos pintores novos olhares para enxergar a realidade da população e, assim, foi possível a transmissão de ideias socialistas abordadas de forma utópica, lúdica e, sobretudo, convicta das críticas sociais nelas expostas.

REFERÊNCIAS

ARISTEGUI NOTICIAS. **Se cumplen 66 años de la muerte de José Clemente Orozco, un pintor universal.** 2015. Disponível em <<https://aristeguinoticias.com/0709/kiosko/jose-clemente-orozco-un-pintor-universal-a-66-anos-de-su-muerte/>>. Acesso em: 06 set. 2018.

BARBOSA, Luciana Coelho. **Uma perspectiva sobre a identidade mexicana na obra de David Alfaro Siqueiros (1920-1959).** Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009.

BIOGRAFÍAS Y VIDAS: LA ENCICLOPEDIA BIOGRÁFICA EN LÍNEA. **José Clemente Orozco.** s/d. Disponível em: <<https://www.biografiasyvidas.com/biografia/o/orozco.htm>>. Acesso em: 06 set. 2018.

EL PERIÓDICO. **José Clemente Orozco: el genio insumiso que desairó a su patrocinador.** 24 nov. 2017. Disponível em:



<<https://www.elperiodico.com/es/extra/20171123/jose-clemente-orozco-6443710>>. Acesso em: 06 set. 2018.

ENCICLOPÉDIA ITÁU CULTURAL DE ARTE E CULTURA BRASILEIRAS. **José Clemente Orozco**. São Paulo: Itáu Cultural. 2018. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa589751/jose-clemente-orozco>>. Acesso em: 10 set. 2018.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. **David Alfaro Siqueiros**. s/d. Disponível em: <<https://www.britannica.com/biography/David-Alfaro-Siqueiros>>. Acesso em: 25 ago. 2018.

DICIONÁRIO OXFORD DE ARTE. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FRAZÃO, Dilva. **Biografia de Diego Rivera**. 12 ago. 2016. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/diego_rivera/>. Acesso em: 10 set. 2018.

GAMA, Aline; FIGUEIREDO, Ana; LOPES, Fernanda; QUENTAL, Irene. **México: Arte e Revolução**. 2000. Disponível em: <<http://puc-riodigital.com.puc-rio.br/media/8%20-%20m%C3%A9xico%20arte%20e%20revolu%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2018.

NOBRE, Suzy Margaret Damasceno. **Arte revolucionária: a função social da pintura mural**. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Artes Visuais) – Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Itapetininga, 2011.

PERES, Yara Esteves. **Diego Rivera - Trabalho de História da Arte**. 2014. Disponível em: <<http://aquiescrevooquequero.blogspot.com/2014/11/diego-rivera-trabalho-de-historia-da.html>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

QUINSANI, Rafael Hansen. A Revolução na Encruzilhada: uma análise da arte revolucionária do muralismo mexicano a partir da imagem: O Homem Controlador do Universo, de Diego Rivera. **Revista História, Imagem e Narrativas**, UFRJ, n. 11, out. 2010.

REVISTA 200 AÑOS DE ARTE. Superinteressante, São Paulo, 28 dez. 2010.

RUSSELL, André. **Lênin apagado: Diego Rivera e o muralismo bolchevique**. s/d. Disponível em: <<http://www.historianos.art.br/>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

UNIVERSIA MÉXICO. **Un día como hoy nace el pintor y muralista José Clemente Orozco**. 22 nov. 2013. Disponível em <<http://noticias.universia.net.mx/tiempo-libre/noticia/2013/11/22/1065398/dia-como-hoy-nace-pintor-muralista-jose-clemente-orozco.html>>. Acesso em: 06 set. 2018.

XXIII SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

CIÊNCIA E DIVERSIDADE



23 a 25 de out.18

XXI MOSTRA

DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XVI MOSTRA

DE EXTENSÃO

V MOSTRA

DE PÓS-GRADUAÇÃO

IV MOSTRA

DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA Jr

III MOSTRA

FOTOGRAFICA

